

humor na mídia

Todos sabemos que o humor é importante, certo? Muitos chegam mesmo a dizer que determinado povo é inteligente se é capaz de rir de si mesmo. A importância do riso pode ser dimensionada pelos norte-americanos, que pagam absurdamente mais a seus atores de séries de comédia de TV do que para aqueles de dramas, mesmo que estes sejam consagrados e queridinhos do grande público. Por exemplo, paga-se 1,225 milhão de dólares por capítulo da série cômica *Two and a Half Men* para o protagonista Martin Sheen, enquanto Hugh Laurie, o badalado ator que interpreta o personagem que dá nome ao drama *House*, recebe cerca de 450 mil dólares por episódio. Nota importante: a duração do capítulo de comédias é de meia hora e a de dramas, uma hora.

Falamos de TV, de comédia, de drama, de Martin Sheen e do inglês Hugh Laurie que, além de ser um conceituado ator, também é guitarrista – e seria errado achar que em *House* não há humor, ele existe sim, só que na forma de *nonsense*, como poderia explicar o pensador Gilles Deleuze no seu tão bem-sucedido e importante livro *Lógica do Sentido*. Ou seja, mesmo numa série dramática cáustica, como a do médico que trata seus assistentes de forma quase aterrorizante, uma “cócega” mental se dá quase a cada novo diálogo. Bem diferente do riso escrachado e altamente elaborado de *Two and a Half Men*, cômico do começo ao fim.

Nesta altura deste texto o leitor “já” sabe que o tema do presente dossiê é o humor, mais especificamente “Humor na Mídia”. Apresento já minhas desculpas por utilizar exemplos norte-americanos televisivos para ilustrar o alcance da presente seção, mas o fiz tão somente para o leitor avaliar o quão importante é o humor, não apenas para um veículo de comunicação poderoso, como a TV, mas dentro da nossa própria vida. Nosso dossiê cobre tanto o humor veiculado pelos jornais, como aquele feito na TV, no rádio, na Internet. Ele conta ainda com artigos internacionais confeccionados especialmente para este número. Que saibamos, é a primeira vez que uma revista universitária de cultura se debruça sobre este tema.

Não poderíamos deixar de agradecer de público a Waldomiro Vergueiro, da ECA-USP, que tanto se empenhou na organização desta nossa alentada seção. Sem ele, este número não seria possível.

FRANCISCO COSTA